

## **Ensino Híbrido: ferramentas digitais na pós-pandemia<sup>1</sup>**

Aline da Fonseca Pinna

Universidade Federal Fluminense, UFF

### **RESUMO**

Este estudo apresenta uma pesquisa exploratória, descritiva e participante<sup>2</sup> sobre a realidade dos professores na pós-pandemia. O objetivo é levantar quais ferramentas digitais, que foram fundamentais no período remoto, ainda estão sendo usadas pelos docentes em salas de aula. Ainda, discutiremos o uso destes instrumentos didático-pedagógicos pelos professores no ensino híbrido. Até então, conseguimos detectar oito recursos virtuais que são usados em sala ou no contato entre discentes e docentes. Para tal análise, utilizaremos alguns manuais de universidades e autores relevantes como Moran (2015), Sunaga e Carvalho (2015).

### **PALAVRAS-CHAVE**

Discentes; Docentes; Educação; Ferramentas Digitais; Pós-pandemia.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

O aparecimento da pandemia da Covid-19, em 2020, alcançou todos os países e provocou mudanças radicais no cotidiano de alunos e professores. A implantação de medidas sanitárias pelas autoridades, a indicação de isolamento social e a quarentena foram essenciais para frear a proliferação do vírus, logo resultou na suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino.

Muitos professores nos países atingidos, inclusive no Brasil, trabalharam para se adaptar à nova rotina sem aulas físicas com a utilização de ferramentas digitais, sendo que uma parte dos docentes não tinha contato com certos recursos tecnológicos. Então, tiveram que aprender o seu funcionamento para, assim, conseguir lecionar de forma remota.

Moran (2015, p. 39) menciona que a mistura entre sala de aula e espaços *on-line* é essencial para abrir a academia para o mundo e para trazer o mundo para dentro da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> O estudo contou com uma análise participante feita pela autora em algumas disciplinas na pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF), no ano de 2022.

academia. Assim, a formação continuada é um tema relevante (mais incisivo no decorrer da pandemia), pois passou a oferecer opções de trabalho para que os docentes pudessem investigar a utilização das tecnologias em sala. Logo, o coronavírus acelerou o processo de inclusão virtual e a formação dos professores para a utilização das tecnologias *on-line*, o letramento digital, a apropriação da tecnologia, a obtenção de *softwares* e *hardwares* e ao seu acesso.

Durante a pandemia, percebe-se que foi preciso urgência na formação dos professores e nas estruturas essenciais garantidas, além do sistema educativo e na dinâmica em classe de modo mais significativo e qualitativo. Então, reflexões das condições para realização do planejamento didático, para a formação continuada e na utilização dos equipamentos tecnológicos na educação, foram discutidas nas unidades de ensino. Nesse contexto, surgiram muitos estudos relacionados ao ensino remoto, na fase da Covid-19. E, nessa pós-pandemia não está sendo diferente: pesquisas já estão sendo feitas para tratar sobre a consequência na aprendizagem, especialmente no modelo híbrido.

## **OBJETIVOS**

O tema da presente pesquisa discorre sobre o ensino, ferramentas digitais e sobre o retorno às aulas após a pandemia. O objetivo central deste artigo é levantar os instrumentos digitais que ainda estão sendo usados pelo corpo docente (mais precisamente em algumas turmas do PPGMC/UFF) em salas de aula, ou seja, que foram introduzidos no planejamento de aula remota e que passaram a ser essenciais em sala - formato híbrido, por exemplo. Após, vamos refletir sobre a utilização dessas ferramentas virtuais no ensino.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho partiu-se de um pressuposto teórico inicial, a qual foi feita uma análise bibliográfica respaldando-se em livros, manuais acadêmicos e trabalhos científicos. O estudo é descritivo e exploratório, uma vez que busca apresentar ferramentas digitais que foram implementadas no ensino remoto e que tornaram-se importantes na pós-pandemia. Além disso, viu-se a relevância de fazer uma pesquisa participativa em algumas aulas do curso de Mídia e Cotidiano da pós-graduação da UFF

(Universidade Federal Fluminense), no ano de 2022, para perceber a utilização de certos recursos digitais entre docentes e discentes. Esse período foi escolhido por ser o retorno das aulas presenciais para os pós-graduandos após a pandemia.

## **JUSTIFICATIVA**

Nesse cenário pós-pandêmico, surge a necessidade de levantar as distintas possibilidades e de nos debruçarmos nas pesquisas das novas tendências educacionais no “novo” ensino híbrido. Com isso, percebemos que algumas ferramentas já estão sendo trabalhadas dentro de sala de aula ou nos processos pedagógicos e, outras ainda estão sendo abordadas e estudadas para serem postas em prática na hibridização.

## **HIPÓTESE**

Acredita-se que o coronavírus acelerou os processos de desenvolvimento tecnológico alterando os meios de ensino-aprendizagem, trazendo, assim, a necessidade de atualizar continuamente o ensino nas salas de aula na pós-pandemia. Acredita-se também que ferramentas que auxiliaram no período da pandemia ainda estão sendo importantes para o aprimoramento do ensino e aprendizagem em sala de aula.

## **ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das pontuações e referenciais teóricos que foram tratados no decorrer do artigo, estima as tecnologias virtuais como práticas pedagógicas para fomentar o ensino articulando conteúdo, contexto e conhecimento com o intuito de possibilitar novas condições de ensino. Ou seja, vemos que as tecnologias digitais podem auxiliar nos processos de educação, proporcionando novos modos de ensinar e aprender conteúdos/conhecimentos, realçando, então, a realidade multidimensional, multidisciplinar, multifacetada e multicultural.

Neste estudo foi possível dinamizar instrumentos virtuais que permitem aproximar a relação entre professor e aluno, sem esquecer o rumo à aprendizagem. Nesse sentido, o ensino dos elementos curriculares precisou ser reformulado através de estratégias para otimizar e desenvolver a educação, tendo em vista uma aprendizagem significativa a partir da combinação de ferramentas, aplicativos, plataformas, didática e prática docente.

A partir do nosso levantamento, até o momento, cerca de oito instrumentos digitais de ensino e aprendizagem foram encontrados de forma atuante nas salas de aula da UFF, como Classroom, Meet, WhatsApp, entre outros. Com estes e outros exemplos de ferramentas que trabalharemos no estudo, podemos relacionar com a ideia de Almeida, Jung e Quadros da Silva (2021, p. 109), quando falam que as “aulas expositivas tendem a ser cada vez mais curtas e as salas de aula tendem a modificar seus espaços geográficos e expandir para além dos muros”. Isto é, o ensino atravessa as paredes da instituição educacional e chega a estar “entre telas”. Assim, as organizações de ensino estão percorrendo nesta nova cibercultura e fazendo trocas de conhecimentos com a sociedade.

Sunaga e Carvalho (2015, p. 82) também tratam alguns pontos sobre esse assunto no qual explicam que em uma aula, por exemplo, o professor ainda pode utilizar mais de uma ferramenta digital para conduzir determinada lição. Deste modo, poderá potencializar suas metodologias de ensino, mas, para isso, o uso de qualquer instrumento na aprendizagem deve ter um enfoque educacional e sempre atender um intuito de ensino bem estabelecido.

Deste modo, pode-se dizer que as novas tecnologias são ferramentas contínuas e que estão sendo criadas, testadas e adaptadas para as novas metodologias conforme a realidade heterogênea do meio acadêmico. Perante tais fatos, o desenvolvimento para a educação em modelo híbrido tornou-se uma tendência lúdica do século atual, pois permite que os alunos avancem no conteúdo de acordo com o seu próprio ritmo, além de permitir reorganizar o tempo e espaço do ensino.

Podemos constatar que o futuro institucional, dos docentes e discentes está em torno de redes de conexões em que o ensino colaborativo tornou-se o eixo central. Ainda, percebemos que os recursos tecnológicos estão contribuindo para o desenvolvimento dos próximos profissionais preparados para trabalhar em uma nova forma de produção, apresentando novas habilidades, pensamentos críticos, poder de investigação e autonomia.

Portanto, devido a tais averiguações, podemos apontar que a educação já está (e vai continuar) mais conectada aos sistemas inovadores relacionados aos instrumentos *on-line*. Estamos diante de um cenário cheio de modificações e aperfeiçoamentos por conta dessas novas tendências para o ensino-aprendizagem. É uma revolução da



educação onde não há uma maneira única de aprender e na qual o ensino é um sistema ininterrupto, ocorrendo de distintos modos e em distintos ambientes com novos objetivos e novas facilidades. Agora, vemos uma interrelação entre espaço e tempo, físico e digital, um mundo que passou a fazer parte dos alunos de hoje: complexo, aplicado aos aparatos virtuais, comunicação que não para de se desenvolver e que se modifica assiduamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de; JUNG, Hildegard Susana; QUADROS DA SILVA, Louise de. **Retorno às aulas:** entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. Revista Práxis, a. 18, n. 3, 2021.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (organizadores). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.